

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília (D.F) Class.: 21

Data 11 de fevereiro de 1986 Pg.: _____

**Índio aprende
4468
inglês antes
do português**

Os índios brasileiros estão aprendendo inglês, antes de conhecer o português, e assimilando a ideologia americana passivamente — tal como ocorreu com a ideologia saxônica nas colônias inglesas na África e na Ásia. Esta é a conclusão a que chegou a Comissão de Estudos Constitucionais diante do depoimento de jovens indigenistas brasileiros, prestados à Secretaria Executiva da Comissão de Estudos Constitucionais, em Brasília.

Segundo esses depoimentos, missionários norte-americanos, pertencentes a várias instituições que se identificam como protestantes, ocuparam o espaço deixado pelo Estado e realizam uma operação clandestina de domínio sobre os silvícolas e ricas províncias minerais da Amazônia, nas quais, ao mesmo tempo que «catequizam» as tribos, fazem o levantamento do subsolo.

Em relatório elaborado pela Secretaria executiva da Comissão, consta que a «New Tribes of Brazil» está sob investigações da Polícia Federal, e outra, «Asas do Socorro» é acusada de promover o contrabando de minerais raros para os Estados Unidos.

Para os indigenistas, o levantamento dos grandes recursos minerais do território amazônico revelam um dos aspectos mais graves na questão do índio brasileiro. Por um lado, argumentam, muitas das missões estrangeiras defendem o isolamento do índio em reservas invioláveis, procurando, segundo acreditam, «não preservá-los da civilização, mas manter, para exploração futura de grandes jazidas de minério, em benefício de seus países». Mas apontam um outro ângulo, o dos que querem explorar os depósitos geológicos imediatamente e buscam desalojar os indígenas de suas terras milenares.

Nos depoimentos encaminhados à Comissão os indigenistas ponderam que uma vez que o índio entra em contato com o branco, não pode nem deseja manter-se isolado, mas acentuam que não se pode permitir a assimilação brutal, que destruindo os valores ancestrais de cultura, «tiram-no a uma indesejável marginalidade».

Os depoimentos foram prestados pelos indigenistas Itagiba Cristiano de Oliveira, Mara Vanessa Fonseca Dutra, Maria Celina Paiva Ribeiro, Sérgio Mendonça Alves. E servirão como subsídio à elaboração do projeto de reforma constitucional.